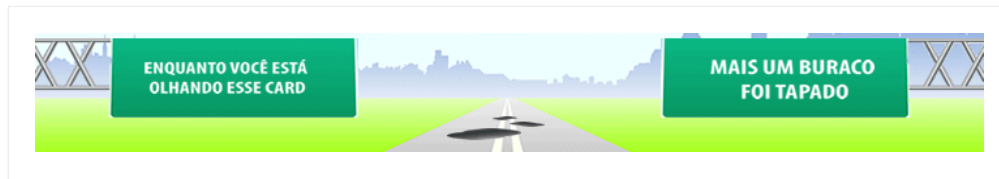




CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

A Procissão de Nossa Senhora da Boa Morte em Cachoeira

André Pomponet - 15 de agosto de 2018 | 20h 09

Ontem (14) aconteceu a procissão de Nossa Senhora da Boa Morte, em Cachoeira, um dos pontos altos das celebrações que se estendem por uma semana. Até a sexta-feira (17) o município vai continuar mobilizado pelos festejos seculares, que harmonizam a ancestral cultura religiosa de matriz africana com os ritos católicos legados pelos colonizadores portugueses. Transbordante de cultura, densa em História, palco de memoráveis mobilizações nas jornadas da Independência da Bahia, dotada de rico patrimônio arquitetônico, Cachoeira vive no mês de agosto uma das suas mais intensas semanas.

Uma chuva miúda – uma quase imperceptível garoa – ameaçou encorpar, mas se dissipou no início da noite, para alívio da multidão que aguardava a procissão. E o cortejo saiu da sede da Irmandade da Boa Morte, após a missa, percorrendo algumas das principais ruas de Cachoeira – a rua Treze de Maio, com seus casarões solenes de dois pavimentos, muitas janelas e sacadas estreitas, o largo da 25 de Março, fervilhante arena boêmia – acompanhado pela multidão silenciosa.

As tradicionais filarmônicas cachoeiranas – multicampeãs de incontáveis desfiles Bahia afora – marcam presença, produzindo a trilha sonora solene, compatível com a sisudez da solenidade. E as irmãs da Boa Morte, com suas velas acesas, seus trajes escuros, seus seculares preceitos religiosos, marcham acompanhadas pela multidão deslumbrada, reforçada pelos visitantes que vêm das cercanias e de destinos longínquos conhecer a tão comentada procissão.

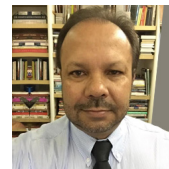
O andor – recoberto por diáfanos tecidos brancos – contrasta com a escuridão que as luzes opacas dos postes não espantam, com os trajes escuros dos fieis. Festiva, porém, é a luz das torres das igrejas, cujos sinos badalam, incessantes, emprestando um tom alegre à celebração, mobilizando o rebanho católico. Pés ansiosos avançam pelo calçamento liso, luzidio, à medida que o cortejo serpenteia pelas artérias impregnadas de passado.

O cheiro denso do incenso impregna o ar. Gente fotografa, cinegrafistas buscam ângulos apropriados, alguns se atropelam no frenesi de registrar a passagem do cortejo. Surgem, às portas dos antigos casarões, moradores arrebatados pela novidade, pela presença de tantos visitantes. Quem bebia cerveja na 25 de Março parou para admirar a procissão, a maioria levantou, muitos surpresos com aquela mobilização.

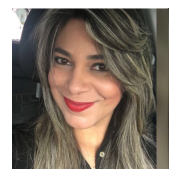
Programação

As celebrações da festa de Nossa Senhora da Boa Morte não se encerraram com a concorrida procissão. Hoje (15) as homenagens prosseguiram, com alvorada de fogos,

COLUNISTAS

**César Oliveira****Necas de Pitibiribas****Efeito Roda Viva bomba****André Pomponet****A Procissão de Nossa S Boa Morte em Cachoeir****A aridez de ideias nas e 2018****Valdomiro Silva****O convincente triunfo d frente ao Vitória, de go rodada do Brasileirão****Quem quer que seja o a favoritismo na decisão**

da França

**Emanuela Sampaio****Lidiane Angelim e Hum Monteiro em parceria d****Espaço Conceito será ir em Salvador, no próxim**

AS MAIS LIDAS HOJE

1



Sobe para 39 o número de mortes após ponte na Itália

missa festiva e procissão em homenagem a Nossa Senhora da Glória. Depois, o lado festivo das celebrações, com o tradicional samba de roda no Largo D'Ajuda, com os contagiantes ritmos do Recôncavo.

Na quinta-feira (16) seguem as celebrações: haverá o suculento cozido no mesmo Largo D'Ajuda, com mais samba de roda para encantar os visitantes e traquejar os nativos. E, na sexta-feira (17), caruru seguido de samba de roda, no mesmo local. Esses eventos – marcados para as 18 horas – vão animar o início do final de semana da pulsante Cachoeira, cujas noites costumam ser de intensa boemia.

Quem circula pela cidade – que fica à margem do Rio Paraguaçu – percebe que Cachoeira vai muito além do seu rico patrimônio arquitetônico, de suas diversas belezas naturais, de seus pujantes feitos históricos. Ali há, sobretudo, uma vertiginosa mistura de cores e de raças que sintetiza a Bahia e sua cultura. É como se, nela, efetivamente, a alma tivesse perdido seus limites, como disse o escritor franco-argelino Albert Camus sobre o Brasil.

Foi essa densidade cultural que fermentou fenômenos religiosos da magnitude da Irmandade da Boa Morte, cuja importância transpôs as fronteiras brasileiras há muito tempo. Brasileiros – e baianos – que desejem mergulhar na essência que originou esse País rico e diverso têm Cachoeira como um dos mais instigantes pontos de partida.

- 2 Ferries abandonados geram gasto anual de mil ao Estado da Bahia
- 3 Temer pede ao STF cassação de aposentados e juizes condenados
- 4 Termina hoje às 19h prazo para registro de candidaturas à Presidência
- 5 Eletrobras tem lucro líquido de R\$ 2,8 bilhões no segundo trimestre

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

[A aridez de ideias nas eleições 2018](#)[O centenário coreto da Praça Bernardino Bahia](#)[O prédio da Sociedade Filarmônica Vitória](#)

[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

